

Modalidade do resumo: Expandido
Área Temática: Educação Inclusiva e diversidade
Classificação do trabalho: Pós-Graduação

A TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO AUXÍLIO DO LETRAMENTO E COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO DE GRAU LEVE

Franklin Façanha da Silva¹

¹Especialista. Estudante do Mestrado em Educação - CE - da UFPE, na modalidade de aluno em disciplina isolada, da cadeira de Tópicos Educacionais IV: (Práticas e saberes docentes no ensino de Linguagem), ministrada pela professora Magna Silva.
fanfacanha@gmail.com

Resumo:

Introdução: O presente estudo visa apresentar os pontos de interseção entre as novas tecnologias, em especial a Tecnologia Assistiva (TA), e as práticas pedagógicas utilizadas na educação inclusiva, utilizando este tipo de tecnologia com ferramenta pedagógica para auxiliar a comunicação e letramento de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista (TEA) de grau leve. Compreender o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, bem como desenvolver formas de intervenção, é uma necessidade de modo a favorecer possibilidades de inclusão e o exercício da cidadania das pessoas com autismo. As oportunidades de desenvolvimento aumentam significativamente para aquelas que conseguem se comunicar, impactando em muitos casos, o desenvolvimento da linguagem verbal e, por conseguinte, sua participação social mais ativa e seu desenvolvimento global. Desta forma, pretende-se mostrar que a TA possui um enorme potencial para contribuir com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), voltado a crianças com autismo, através da Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA). **Metodologia:** A presente pesquisa é do tipo bibliográfica e exploratória, com a revisão integrativa da literatura, de forma qualitativa e quantitativa. Esse método objetiva uma análise dos estudos relevantes que interferem no processo de decisão e melhoria da prática, possibilitando a realização de sínteses do estado do conhecimento de um determinado assunto e apontando lacunas do conhecimento que precisam ser discutidas com a realização de novos estudos. Assim, a pesquisa empírica consistirá na busca de estudos atuais sobre a matéria, obtidos em artigos científicos, teses, livros, revistas conceituadas na área, aplicativos de celular e programas educativos de computador. **Resultados e discussões:** O panorama da geração atual é intimamente ligado às tecnologias digitais, principalmente as crianças, pois essas são as que mais interagem com os dispositivos móveis, através dos seus aplicativos e jogos, o que exige dos pais uma atenção especial sobre o conteúdo que está sendo absorvido pelos menores. Diante da praticidade, é mais comum vermos pais utilizando aplicativos em dispositivos móveis para entreter e, ao mesmo tempo,

tentar ensinar algo instrutivo aos seus filhos. Isto só é possível graças a atuação da Tecnologia Digital de Informa e Comunicação (TDIC), na criação destes conteúdos educativos, onde a TA é um sub-ramo BORDALLO; JULIO, 2014). Uma das modalidades da TA é a CAA, que é destinada basicamente às pessoas que possuem a fala ou a escrita comprometida, entre outros, como é o caso das pessoas com TEA, onde, segundo Bersch e Schirmer (2005, p. 89) pode ser entendida como uma ferramenta que busca, através da valorização de todas as formas expressivas do sujeito e da construção de recursos próprios desta metodologia, construir e ampliar sua via de expressão e compreensão. Por sua vez, os desafios que existem no tratamento do TEA são inúmeros. É garantido às pessoas diagnosticadas com autismo um atendimento médico e educacional especializado. Quanto a área da saúde, é necessário o acompanhamento do autista por uma equipe multidisciplinar, composta basicamente por médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, interagindo de maneira coordenada afim de trabalhar as habilidades cognitivas que são afetadas pelo transtorno. Quanto a educação, é garantido, além do direito de frequentar escolar regular, que por sua vez deve promover a educação inclusiva, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), com recursos multifuncionais que trabalhem as necessidades especiais do aluno. As intervenções educacionais em um sistema inclusivo são essenciais para que uma criança com TEA possa alcançar o mais elevado grau de desenvolvimento e autonomia (NUNES; AZEVEDO; SCHMIDT, 2014). A pessoa com autismo pode precisar de apoio leve, moderado ou intenso para participar das inúmeras práticas sociais em sua comunidade. Recorre-se ao campo da TA e, em específico da CAA como esse elo de apoio à inclusão escolar de estudantes com autismo. Impende destacar o papel e as possibilidades em TA, que contribuem com fundamentos importantes para pensar e efetivar o mandato da educação inclusiva, apoiado pelo AEE visando melhorar a CAA, e as salas de recursos multifuncionais no sistema educacional da rede pública e particular (GALVÃO FILHO; DAMASCENO, 2008). Ademais, esses recursos se estendem aos pais, que podem ter fácil acesso através de ferramentas disponíveis em seu *smartphone*, o que torna o material educativo mais abrangentes. No Brasil, existem orientações específicas voltadas para professores de alunos com TEA, conforme descrito na Nota Técnica nº 24/2013/ MEC/SECADI/DPEE. Segundo esse documento, que orienta os sistemas de ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012, dentre as competências que os profissionais precisam desenvolver: Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da Tecnologia Assistiva, voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para estes sujeitos. Assim, os novos marcos legais, políticos e pedagógicos da educação infantil, a mudança da concepção de deficiência, a consolidação do direito da pessoa com deficiência à educação e a redefinição da educação especial, em consonância com os preceitos da educação inclusiva, constituíram-se nos principais fatores que impulsionaram importantes transformações nas práticas pedagógicas. Considerando que a educação infantil é a porta de entrada da educação básica, seu desenvolvimento inclusivo tornou-a o alicerce dos sistemas de ensino para todos. **Conclusões:** Assim, os estudos sobre as TA possuem um grande potencial para serem utilizadas como ferramentas pedagógicas no acompanhamento educacional de pessoas com TEA, que precisam ser constantemente atualizadas, afim de acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, para que possam conseguir os melhores resultados e, conseqüentemente, melhor qualidade de vidas aos portadores de TEA. O que denota que a conjugação dos conhecimentos nas

áreas específicas das novas tecnologias, seja na TDIC ou TA, são ferramentas atuais e dinâmicas que podem ser utilizadas na AEE em crianças autistas, de grau leve, afim de auxiliar no letramento e na comunicação destas. Desta forma, o presente trabalho visa ampliar o estudo acerca da interação de crianças com às tecnologias digitais, afim de analisar a possibilidade de utiliza-las a favor do desenvolvimento educacional das crianças com TEA, que apresentem atraso de linguagem, bem como, se é possível que essas tecnologias sejam aproveitadas como ferramenta pedagógica; se as crianças portadoras de TEA, com grau leve, que possuem comprometimento cognitivas e atraso na linguagem, são passíveis de interagir, de maneira funcional, com as novas tecnologias; e se é possível aproveita-las como ferramenta para a melhoria da comunicação de crianças com transtorno com autismo em grau leve, e no letramento das crianças com idade para tal.

Palavras-chave: Autismo; Educação Inclusiva; Tecnologias Assistivas.

Referências:

BORDALLO, Teresa Cristina. JULIO, Daniele Alvarenga Fernandes. Tecnologias assistivas na educação de crianças autistas. In: **Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación. Buenos Aires, Argentina. 2014.** Artículo 720. 17p. Disponível em <<http://www.oei.es/historico/congreso2014/memoriactei/720.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2018. BERSCH, Rita; SCHIRMER, Carolina. Tecnologia Assistiva no processo educacional. In: **BRASIL. Ministério da Educação. Ensaio pedagógico-construindo escolas inclusivas**, v. 1, 2005. GALVÃO FILHO, Teófilo; DAMASCENO, Luciana L. Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. **Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil)-Microsoft Educação**, 2008. NUNES, Débora Regina de Paula; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico; SCHMIDT, Carlo. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, 2013. Disponível em <<http://www.redalyc.org/html/3131/313128786005/>>. Acesso em 20 abr. 2018.